

Criação e manutenção de colônias de *Ceratitis capitata* e *Anastrepha obliqua* para estudos de biologia e ecologia da praga na Bahia

Carolina Prudente de Oliveira¹; Cristiane Silva Conceição¹; Cyntia Santiago Anjos Duarte¹; Iara Sordi Joachim Bravo²; Antônio Souza Nascimento³; Diogo Rafael de Brito Silva²

¹Bolsista ATER/Pacto Federativo FAPESB/EBDA; ²Laboratório de Ecologia Nutricional de Insetos/Instituto de Biologia da UFBA; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mail: antnasc@cnpmf.embrapa.br

As moscas-das-frutas são consideradas pragas agrícolas de uma extensa variedade de frutíferas apresentando algumas características biológicas que as favorecem, como elevado potencial biótico, habilidade de se dispersarem no meio ambiente e de se adaptarem a novos hospedeiros. Essas espécies são responsáveis por danos diretos e indiretos, sendo consideradas um dos principais problemas fitossanitários da fruticultura brasileira e mundial. Os danos diretos ocorrem devido à postura de ovos no interior dos frutos, originando larvas que consomem a polpa do fruto. Em relação aos danos indiretos, são impostas barreiras fitossanitárias pelos países importadores de frutas in natura, a exemplo dos EUA e Japão. Na família Tephritidae, há cinco gêneros de moscas-das-frutas de importância econômica: *Anastrepha*, *Ceratitis*, *Bactrocera*, *Dacus* e *Rhagoletis*. No Brasil, as moscas-das-frutas são encontradas em todas as regiões, infestando tanto espécies vegetais nativas quanto as exóticas. Dessa forma, torna-se fundamental a realização de estudos da bioecologia dessas espécies como uma forma de fomentar medidas sustentáveis para o seu controle. A manutenção de populações de moscas-das-frutas em laboratório é uma importante estratégia, visto que a grande disponibilidade de material biológico permite que sejam realizadas avaliações da biologia e ecologia desses insetos, subsidiando a efetivação da escolha apropriada das medidas de controle populacional. Neste contexto, esse trabalho teve como objetivo o estabelecimento de colônias de criação das espécies *Anastrepha obliqua* e *Ceratitis capitata* no Laboratório de Moscas-das-frutas, na EBDA, visando ao desenvolvimento de estudos sobre cada espécie. Para o estabelecimento da criação da espécie *Ceratitis capitata*, a linhagem originária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, mantidas em laboratório por cerca de dezesseis anos, foi transportada para o Laboratório em Janeiro/2011, cedidas pelo Laboratório de Ecologia Nutricional de Insetos, Instituto de Biologia, UFBA. Iniciaram-se viagens de coleta de frutos infestados com essas espécies. As coletas ocorreram no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, localizado na cidade de Salvador, Bahia; no município de Conceição do Almeida e Brotas de Macaúbas, ambas interior da Bahia. No período de fevereiro a maio/2011, foram coletadas, no total, as seguintes espécies de frutos: manga (*Mangifera indica*), jambo (*Syzygium jambos*), goiaba (*Psidium guajava*), amêndoa (*Terminalia cattapa*), carambola (*Averrhoa carambola*), cajá (*Spondias mombin*) e café (*Coffea arábica*). Dos frutos coletados, aproximadamente 60% continham a espécie *Anastrepha obliqua*, ficando os 40% para a espécie *Ceratitis capitata*. A partir das coletas realizadas, foi possível estabelecer as criações a partir de indivíduos selvagens no Laboratório de Moscas-das-frutas, permitindo o início de novos trabalhos, visando ao controle dessas pragas agrícolas.

Palavras-chave: pragas agrícolas; Mosca-das-frutas; colônias de laboratório; insetos-praga